



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

UNIFEOB

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS**

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

**GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS**

MÓDULO TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO – PROF. LUIZ
FERNANDO PANCINE

GESTÃO DE AGRIBUSINESS – PROF. DANILO MORAIS DOVAL

ESTUDANTES:

Celso Soares Padilha Júnior, RA 18001803

Luis Carlos Moreira da Silva, RA 1012019200376

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 3 |
| 2. PROJETO INTEGRADO | 4 |
| 2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS | 4 |
| 2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO | 4 |
| 2.1.2 MATRIZ DE RISCO | 11 |
| 2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS | 13 |
| 2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR | 13 |
| 2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS | 14 |
| 2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL | 14 |
| 3. CONCLUSÃO | 17 |
| REFERÊNCIAS | 18 |
| ANEXOS | 20 |

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho serão abordadas as unidades de estudo referentes à Gestão de Investimentos e Riscos e Gestão de Agribusiness. Nos atuais tempos em que vivemos, todas as empresas, independentemente da qualidade de seus produtos ou serviços, de marca forte ou de poder aquisitivo, estão vulneráveis a riscos. Com isso, é necessário identificar quais riscos determinada empresa possui, assim como maneiras de anular os efeitos que tais riscos poderão gerar ou até mesmo evitar que ocorram. Aliado a isso, será analisado por meio de exemplos práticos como é feito esse processo, mais especificamente no setor da Agricultura, onde os riscos são muitos e a consequências podem ser sérias.

2. PROJETO INTEGRADO

Conforme foi visto nas unidades de estudo base para a elaboração desse projeto, serão abordadas maneiras de identificar os riscos existentes em uma organização assim como seus métodos que são utilizados para isso. Também será analisado os três tipos de riscos mais comuns de se ocorrerem em uma grande empresa, assim como as competências que os gestores devem desenvolver a fim de lidar com os riscos que certamente surgirão.

2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS

A Gestão de Investimentos e Riscos trata-se de uma ciência que aplica-se principalmente em grandes empresas e organizações e busca compreender os riscos que estão por trás de uma grande empresa, assim como possíveis soluções para os riscos que poderão se concretizar.

Para se determinar a probabilidade que um risco tem de ocorrer, uma das ferramentas utilizadas para este fim é a Matriz de Risco (MR), onde busca-se descobrir as possibilidades que um risco tem de acontecer, assim como seus prováveis impactos na empresa em questão.

Esta matéria possui categorias e aspectos específicos, que são:

- Estabelecimento do contexto
- Identificação dos riscos
- Análise de risco
- Avaliação de risco
- Tratamento de risco
- Monitoramento e análise crítica

2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

Nos atuais tempos em que vivemos, garantir a tranquilidade e segurança para as cadeias de produção entre as empresas tem sido o objetivo de grandes empresas aliadas às políticas governamentais que estabelecem medidas para proporcionar certa medida de segurança nos processos envolvendo o comércio.

A Segurança é um requisito fundamental para garantir o funcionamento adequado de uma organização a fim de evitar surpresas desagradáveis podendo trazer sérios prejuízos a empresa, desde a perda de receitas até a insatisfação de investidores podendo ser causada pela negligência por parte dos gerentes e pessoas envolvidas nos processos.

Muitas empresas, buscando menores riscos e maiores lucros além de segurança em suas cadeias de produção, acabam sendo atraídas por locais ou regiões onde o Governo impõe medidas relativas à imunidade tributária beneficiando as mesmas. Políticas assim são eficazes pois estimulam o comércio local gerando empregos e fontes de rendas para vários trabalhadores além de serem boas opções para maximizar os lucros das empresas investidoras.

Outros tipos de riscos que ameaçam a segurança dos processos envolvendo cadeia nas grandes empresas estão ligados ao terrorismo além de outros tipos de ameaças. Muitos gestores acabam por negligenciar as medidas de segurança que devem ser implementadas, talvez por acharem que nunca serão vítimas de um atentado terrorista. É como diz o ditado popular, “melhor prevenir, do que remediar”.

Basicamente, existem 3(três) grandes tipos de riscos. O primeiro está relacionado a Regulamentação, o segundo envolve os riscos de Estratégias Financeiras e Tributárias e por fim o terceiro risco envolve a Segurança.

1º Risco (Regulamentação): Em cada país, existem leis, procedimentos e regulamentos que variam entre si. Como exemplo, podemos citar as chamadas Barreiras Alfandegárias que frequentemente surgem e que são definidas como sendo qualquer tipo de lei, medida ou norma criada que imponha restrições ao comércio exterior. É preciso saber lidar com as Barreiras Alfandegárias, uma vez que será preciso saber administrar uma situação onde uma empresa é prejudicada.

2º Risco (Estratégias Financeiras e Tributárias): Existem países que promovem os chamados abatimentos fiscais objetivando atrair empresas que atuam na área de determinado segmento. Em palavras simples, o Governo local, com o objetivo de atrair maiores investimentos para determinada região decidiu alterar suas políticas fiscais. Exemplo: A União Europeia permitiu que a Irlanda reduzisse o valor dos impostos das empresas dos setores eletrônico e farmacêutico. Com isso, foi possível diminuir entre 8 e 10% no valor do imposto agregado resultante da fabricação dos produtos relacionados a estes segmentos. Esse diferencial era grande o suficiente para reconduzir as instalações para a Irlanda.

3º Risco (Segurança): Está relacionado mais aos riscos físicos, como por exemplo, os que envolvem roubo de carga e produtos ou até mesmo apresentam riscos aos funcionários ou as instalações da empresa.

Conforme estudado nas Unidades de Aprendizagem para elaboração deste Projeto Integrado, existe uma estrutura de segurança que auxilia as empresas a se protegerem. Essa estrutura mostra as competências ou qualificações a serem adotadas por uma organização que certamente contribuirá para a proteção da mesma e de seus produtos e demais envolvidos com a mesma (fornecedores, clientes, etc).

| Competência | Definição |
|---------------------------------|---|
| Estratégia de processos | Compromisso executivo de reforçar a segurança e instituir uma cultura de segurança dentro da empresa |
| Gerenciamento de processos | Grau em que as disposições específicas de segurança são integradas aos processos de gerenciamento do fluxo de materiais e produtos dentro e fora da empresa |
| Administração de infraestrutura | Disposições de segurança que foram implementadas para garantir a infraestrutura física |

| | |
|--|---|
| | e os produtos (por exemplo, edifícios e veículos de transporte) |
| Administração das comunicações | Troca de informações internas entre funcionários, gerentes e fornecedores para melhorar a segurança |
| Tecnologia administrativa | Eficácia dos sistemas de informação existentes para identificar e responder a uma violação de segurança potencial |
| Tecnologia de processos | Tecnologias específicas (por exemplo, selos eletrônicos e identificação por radiofrequência) implementadas para limitar o acesso e monitorar a movimentação de produtos |
| Métricas | Disponibilidade e uso de medições para melhor identificar e gerenciar as ameaças de segurança |
| Administração de relacionamentos | Troca de informações e colaboração entre a empresa e seus parceiros da cadeia de suprimentos (por exemplo, clientes e fornecedores) |
| Administração da colaboração com prestadores de serviços | Compartilhamento de informações e colaboração entre a empresa e seus prestadores de serviços logísticos (por exemplo, empresas de transporte, fornecedores de armazenamento, 3PLs etc.) |
| Administração da interface com o público | Relacionamentos e trocas de informações relacionados à segurança com o governo e o público |

Fonte: Unidades de Aprendizagem

| Competência | Exemplos |
|-------------|----------|
|-------------|----------|

| | |
|---------------------------------|--|
| Estratégia de processos | <ul style="list-style-type: none"> • A alta gerência acredita que a segurança na cadeia de suprimentos é crítica para a proteção dos consumidores e da marca • A empresa tem representação multifuncional na equipe de gerenciamento de crises de segurança no nível sênior • O apoio gerencial à conscientização sobre segurança é evidenciado por meio de treinamento contínuo |
| Gerenciamento de processos | <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos definidos para realizar recalls de produtos • Procedimentos padronizados para controlar o recebimento e o carregamento de produtos • Aplicação de sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle (HACCP) |
| Administração de infraestrutura | <ul style="list-style-type: none"> • Uso de portões, fechaduras, controles de acesso e guardas para restringir o acesso a áreas sensíveis • Uso de equipamentos de monitoramento para detectar atividades não autorizadas • Controles para limitar o acesso de não empregados a instalações e operações |
| Administração das comunicações | <ul style="list-style-type: none"> • Incorpora módulos sobre prevenção de incidentes de contaminação/segurança ao treinamento de funcionários • Estabelece protocolos pré-definidos de comunicação para uso em caso de um incidente de contaminação/segurança • Estabelece protocolos pré-definidos para elaboração de relatórios em caso de um incidente de contaminação/segurança |
| Tecnologia administrativa | <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de compartilhar rapidamente informações com empregados no caso de um incidente de contaminação/segurança • Sistemas de informação seguros • Capacidade de monitorar transações por origem, destino, data, descrição e rota |

| | |
|--|--|
| Tecnologia de processos | <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de controlar e monitorar mercadorias e produtos ao longo de toda a cadeia de suprimentos • Capacidade de acompanhar produtos recuperados e devolvidos • Veículos de transportes são lacrados enquanto não estão sob o controle da empresa |
| Métricas | <ul style="list-style-type: none"> • Medidas para controlar e monitorar áreas vulneráveis (por exemplo, produtos, instalações e base de fornecedores) • Métricas de segurança da cadeia de suprimentos baseadas em uma combinação de orientações internas, setoriais e governamentais |
| Administração da colaboração com prestadores de serviços/gestão de relacionamentos | <ul style="list-style-type: none"> • Aplica auditorias externas (e não apenas internas) para verificar os procedimentos de segurança • Mantém um banco de dados de informações de contatos de emergência para prestadores de serviços • Exige que os prestadores de serviços usem as orientações de segurança governamentais ou setoriais |
| Administração da interface com o público | <ul style="list-style-type: none"> • Cumpre regulamentações governamentais sobre arquivamento de registros de ameaças e incidentes • Estabelece uma estratégia de comunicação para fornecer informações sobre incidentes de contaminação/segurança aos órgãos governamentais adequados |

Fonte: Unidades de Aprendizagem

Estratégia de processos: Deve-se haver uma clara visão a ser passada pelos gestores aos colaboradores das empresas de forma a esclarecer a importância que deve ser dada à segurança.

Gerenciamento de Processos: É preciso incrementar normas e medidas de segurança a serem seguidas pelos colaboradores, destacando a importância de as mesmas serem praticadas, evitando riscos desnecessários.

Administração da Infraestrutura: É preciso estar atento às necessidades relacionadas à estrutura de uma organização. Pode-se citar como exemplo o seguinte acontecimento: O telhado de um depósito de uma determinada empresa não consegue evitar que a chuva entre no interior do depósito causando um grande estrago nas matérias-primas e no estoque de tal empresa.

Conforme é possível observar, este é um problema que poderia ter sido evitado se não fosse pela negligência dos gestores em fazer a manutenção preventiva.

Administração das comunicações: A comunicação é essencial para qualquer etapa de nossas vidas. Se tratando das empresas não é diferente, é preciso que haja um engajamento entre os colaboradores que deve ser incentivado pelos gestores da empresa.

Tecnologia administrativa: É necessário possuir uma boa estruturação no sentido de estabelecer meios de comunicação eficazes entre os colaboradores quando houver incidentes.

Tecnologia de Processos: A capacidade de controlar mercadorias e produtos em uma empresa também é um processo essencial e mostrará realmente o quanto uma empresa se preocupa em diminuir seus riscos em relação a incidentes envolvendo roubos e furtos.

Métricas: Controlar áreas e setores restritos de grandes empresas deve ser uma prioridade dos gestores que se preocupam em diminuir os riscos. Isso deverá ser feito por meio do monitoramento constante e aprimorado.

Administração da colaboração com prestadores de serviços/ gestão de relacionamentos: Não adianta uma empresa se preocupar unicamente em diminuir seus riscos internamente. É necessário também dar a devida atenção a parte externa, elaborando auditorias externas e exigindo que prestadores de serviços também façam uso das normas e regulamentações de segurança impostas pelo governo.

Administração da interface com o público: Estabelecer uma boa comunicação entre empresa e Governo também deve ser um requisito, a fim de sempre colaborar quando for preciso em esclarecer situações e fatos relevantes e de importância.

Conforme visto nos gráficos acima, trata-se de um trabalho preventivo onde se busca prever possíveis riscos com consequências ruins a fim de minimizar ou diminuir o impacto que os mesmos terão sobre a respectiva empresa. Porém, é preciso também agir de forma prescritiva, ou seja, mesmo quando acontecem coisas inesperadas, é preciso lidar com a situação a fim de minimizar os impactos causados. Não existem empresas que são imunes aos Riscos, ou seja, os mesmos existem mesmo que o Produto seja diferenciado, a marca seja forte e o planejamento exemplar.

2.1.2 MATRIZ DE RISCO

Antes de entendermos na prática o funcionamento de uma Matriz de Risco (MR), precisamos entender a base teórica. Entre as ferramentas que são utilizadas para se fazer a Gestão de Riscos de uma empresa, a Matriz de Risco está entre as principais e mais importantes ou significativas para uma organização. Quando bem aplicada por gestores competentes e que tenham conhecimento na área, ela pode prevenir e identificar sérios problemas com alta probabilidade que poderão ser tratados antes que venham a ocorrer. Basicamente, utiliza-se dois eixos onde um deles se refere a “Probabilidade” de um risco ocorrer e o outro se refere ao “Impacto” que esse risco pode causar em uma empresa. Não existe uma regra de quantos níveis cada eixo deverá ter, sendo mesmo importante, o processo de identificação de determinado risco ocorrer. Dessa forma, será criado um gráfico onde será possível identificar com que frequência e com que impacto, um risco poderá ocorrer gerando sérios impactos em uma organização.

Para entender como funciona na prática, vamos a um exemplo:

Podemos imaginar uma grande empresa que atua no ramo de Comércio Varejista de Fast Foods. O primeiro passo é identificar os riscos. Nas atuais circunstâncias, quais

poderiam ser os riscos que poderiam prejudicar ou atrapalhar o andamento desta empresa gerando sérios prejuízos? Uma das possibilidades, sem dúvida, seria a Pandemia de Covid-19 (Sars-CoV-2), podendo causar sérios problemas financeiros globais levando ao fechamento do comércio. Podemos dizer que, no início da pandemia, tanto o eixo relacionado ao “Impacto”, quanto o eixo relacionado à “Probabilidade”, teriam altos indicadores, mostrando assim que seria uma alta probabilidade de haver novamente o fechamento do comércio mesmo após uma leve flexibilizada com respeito às medidas de segurança, higiene e distanciamento social, assim como seus Impactos seriam prejudiciais a empresa em questão.

Desta forma, após identificar os riscos, sua Probabilidade de ocorrer e seus possíveis Impactos, é hora de agir. Bons gestores devem assumir as responsabilidades relacionadas a expor os riscos a todos os colaboradores de tal empresa. Deve-se ouvir todas as opiniões buscando possíveis soluções a fim de minimizar os impactos mantendo as receitas que a empresa era acostumada a ter antes de uma pandemia global.

Então, após seguir as etapas acima, é hora de buscar soluções, que por sua vez necessitam do aval ou autorização de seus superiores ou gestores. É importante destacar que deseja-se encontrar soluções que sejam práticas e fáceis de aplicar, e que estejam à altura de todos os colaboradores aplicarem em suas respectivas funções. As possíveis soluções para o caso em questão envolve alterar o modo de atender seus clientes evitando assim o contato físico entre colaboradores e clientes ou entre clientes e clientes. Dessa forma, usar formas de entrega por aplicativo, delivery e até mesmo funcionamento no modelo “drive-thru”, seriam boas maneiras de anular ou eliminar os riscos decorrentes de uma pandemia global.

2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS

Não por acaso, o setor do agronegócio representa um componente importante para a saúde de nossa economia.

2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar é desenvolvida em pequenas propriedades. Os produtos das colheitas são para o próprio sustento da família e parte para consumo da população em geral.

Segundo a revista Expoagro 2020, o agronegócio é responsável por 21,1% do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil, o que significa que mais de um quinto de tudo o que é gerado no Brasil saiu da agricultura. E, desse total, cerca de 25% é proveniente da agricultura familiar, ou seja, 5% do PIB brasileiro tem origem nas propriedades dos pequenos empreendedores rurais.

A fim de estimular a produção e garantir a comercialização dos produtos da agricultura familiar, o Estado de São Paulo adotou política pública com a implantação do programa paulista da agricultura de interesse social. Promovido com apoio da Fundação Itesp, o projeto ajuda a melhorar a qualidade de vida das famílias do campo.

O Governo paulista passou a comprar desses produtores frutas, verduras, legumes e outros alimentos que serão utilizados para produção de refeições em órgãos estaduais como hospitais, escolas e presídios.

Segundo o Censo Agropecuário 2006, a agricultura familiar representa 84% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros.

Aproximadamente 70% dos alimentos consumidos no Brasil são frutos da agricultura familiar, além de ser uma importante fonte de renda familiar.

A agricultura familiar ajuda na geração de renda e emprego no campo e na proteção e sustentabilidade das áreas plantadas.

2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

A lei brasileira nº 4.504/64, denominada Estatuto da Terra, define imóvel rural, o prédio rústico, de área contínua, qualquer que seja a sua localização, que se destine à exploração extrativa agrícola, pecuária ou agroindustrial, quer através de planos públicos de valorização, quer através de iniciativa privada.

Desta disposição legal, conclui-se que o imóvel caracteriza-se como rural não por sua localização, mas pelo seu destino.

A verificação da destinação deverá ser feita pela atividade principal.

A gestão nas pequenas propriedades rurais, como em qualquer outra, precisam de uma boa gestão para sobreviver e prosperar. Seus gestores precisam estar atentos a novas tecnologias, tendências de mercado e preferência do consumidor, além de conhecer as políticas e regras governamentais relativas a meio ambiente e tributação.

A partir de uma rotina de boa gestão, o produtor se organiza e planeja suas ações definindo a quantidade de capital e a qualidade de seus investimentos, gerencia as atividades, maximiza a produção e minimiza os custos na busca dos melhores resultados.

2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL

Os pequenos agricultores são responsáveis por boa parte da produção do alimento consumido no Brasil.

Eles são responsáveis pelo abastecimento de mercados, quitandas e feiras livres com os mais variados tipos de produtos.

O gerenciamento de riscos é fundamental para a identificação, avaliação e a potenciais situações ou eventos que podem atrapalhar os resultados das propriedades rurais.

Esse gerenciamento de risco muitas vezes é feito naturalmente no campo, pois a maioria dos pequenos produtores conhece muito bem o clima, as pragas e os riscos que correm em suas atividades.

Um produtor de hortaliças estava insatisfeito com a sua produção. Ele estava perdendo clientes a cada dia para a concorrência e muitas reclamações dos que restaram.

Ele fez uma reunião com os familiares para tentar descobrir as possíveis causas.

Após uma longa conversa, onde todos tiveram a oportunidade de falar, o produtor relacionou algumas possíveis causas que poderiam estar impactando no negócio da família.

Fatores de riscos:

- Troca de fornecedor de mudas e sementes
- Hortaliças com incidências de pragas e doenças
- Utilizava muito agrotóxicos
- Embalagem inadequada
- Necessidade de contratação de um colaborador
- Problemas com a logística
- Clima (não tinha nenhum tipo de proteção para os períodos geada causando queda significativa na produção)
- Desperdícios

O produtor identificou rapidamente que havia alguns problemas que necessitavam de correção.

O novo fornecedor de mudas e sementes que a princípio ajudou na redução dos custos estava causando impactos na incidência de pragas e doenças colaborando para o aumento significativo do uso de agrotóxicos e queda na qualidade dos produtos.

Ele mudou o manuseio no pós colheita da hortaliça possibilitando uma redução no desperdício, modificou a embalagem aumentando a vida útil, com isso melhorou a sua margem de lucro.

Investiu na logística com aquisição de um veículo mais adequado para o transportes até área urbana, contratou um colaborador que passou a efetuar as entregas mas horas mais frescas do dia.

Para evitar perdas e proteção contra geada foi criado um sistema de cobertura com telas com plásticos que ajudaram no desenvolvimento das plantas.

Ele passou a produzir alimentos mais saudáveis sem uso de agrotóxicos, abastecendo um nicho de mercado que está disposto a pagar um valor maior.

3. CONCLUSÃO

Portanto, conforme analisado por meio deste projeto, ficou claro a importância que a Gestão de Riscos e Investimentos exerce sobre uma organização, sendo uma ciência de primordial importância para as empresas da atualidade tendo em vista as circunstâncias em que vivemos onde sempre existirão riscos que deverão ser identificados pelas mesmas. É válido destacar que para isso, existem ótimas ferramentas de estudo capazes de auxiliar no processo de identificação da prioridade com que tais riscos deverão ser tratados. Uma dessas ferramentas é a Matriz de Risco (MR), que deve ser compreendida e aplicada por todos os gestores de determinada empresa. Essa ferramenta baseada na elaboração de um gráfico consiste em identificar a Probabilidade e o Impacto que um determinado risco poderá oferecer a uma organização. A partir deste ponto, os gestores tomam a iniciativa promovendo reuniões entre os colaboradores e buscando soluções para anular os impactos que serão causados, caso a ocorrência do risco se concretize.

REFERÊNCIAS

TAVARES, M. F. Introdução à Gestão do Agronegócio. Porto Alegre: Editora SAGAH, edição 2

CLEMENTE, F, M, T. Produção de hortaliças para agricultura Familiar. Brasília, DF EMBRAPA 2015. Editora Técnica.

Disponível em: <<https://www.embrapa.br/amazonia-oriental>> acesso em 29 set. 2021.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4504.htm> acesso em 29 set. 2021.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Barreira_alfandeg%C3%A1ria> acesso em 29 set. 2021.

Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/gestao-de-risco/>> acesso em 29 set. 2021.

Disponível em: <<https://caetreinamentos.com.br/blog/melhoria-continua/como-montar-uma-matriz-de-risco/>> acesso em 28 set. 2021.

Disponível em: <<https://www.mmpcursos.com.br/blog/quais-etapas-processo-gestao-riscos>> acesso em 28 set. 2021.

ANEXOS

Essa parte está reservada para os anexos, caso houver, como figuras, organogramas, fotos etc.